

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS – LINHA DE FORMAÇÃO  
ESPECÍFICA EM COMÉRCIO EXTERIOR**

**RENAN SCHROTH**

**A INTERFERÊNCIA DA IMIGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO LOCAL  
OBSERVANDO OS CASOS DE ESTRANGEIROS NA CIDADE DE  
FLORIANÓPOLIS**

**CRICIÚMA**

**2016**

**RENAN SCHROTH**

**A INTERFERÊNCIA DA IMIGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO LOCAL  
OBSERVANDO OS CASOS DE ESTRANGEIROS NA CIDADE DE  
FLORIANÓPOLIS**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas – linha de formação específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

**A INTERFERÊNCIA DA IMIGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO LOCAL  
OBSERVANDO OS CASOS DE ESTRANGEIROS NA CIDADE DE  
FLORIANÓPOLIS**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas – linha de formação específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Criciúma, 30 de dezembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Andriago Rodrigues - UNESC

---

Prof. Thiago Henrique Almino Francisco - UNESC

---

Prof. Alex Sander Bristot de Oliveira - UNESC

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu pai, minha mãe e meus familiares, que estão sempre rezando e torcendo para o meu melhor, independente da distância. E principalmente, a Deus, que me deu força e comprometimento para buscar meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço muito a Deus, que me ouviu desde a primeira reza, e que por mais que eu desanimasse, sempre no fundo me incentivou a não desistir, fez isso através das pessoas que me incentivaram e sempre vão me incentivar, isso simplesmente por acreditarem no meu potencial.

E aos meus pais, que por mais que não estejam presentes fisicamente no meu dia-a-dia, me ajudam e rezam por mim a cada instante.

E por fim, aos meus professores que me ensinaram ao longo dessa jornada, e que são motivo meu motivo de desejar ser professor nessa mesma Instituição que me formou não só como profissional, mas também como pessoa.

***“Wake up, you need to make money, yo.”***

***Twenty One Pilots – Stressed Out***

## RESUMO

SCHROTH, Renan. **A interferência da imigração no mercado de trabalho local observando os casos de estrangeiros na cidade de Florianópolis**. 2016. 59 páginas. Monografia do Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense - linha de formação específica em Comércio Exterior – UNESC.

A imigração de pessoas entre nações vem se tornando cada vez mais popular no mundo, anexado à constante globalização, os países tendem a se aproximar cada vez mais. A cada dia se torna mais comum a vivência com estrangeiros no nosso dia-a-dia, e aproximação é geral, sendo ela através de empregos preenchidos pelos estrangeiros, intercambistas por meio de deslocamentos acadêmicos e também com programas institucionais de apoio a sustentabilidade social. Partindo dessa ideia, é válido entender a participação dos estrangeiros no país, de que maneira os imigrantes e intercambistas interferem na sociedade em geral, na economia e principalmente no desenvolvimento social sustentável de determinada região. Entender esses princípios, é entender a evolução social que a globalização proporciona a todas as nações, e vale analisar de que modo essa interferência pode conflitar os interesses de um país em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Intercâmbio. Imigração. Sustentabilidade. Desenvolvimento.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de sustentabilidade.....	14
Quadro 2 - Síntese dos Procedimentos Metodológicos	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Quadro 3 - Número de estabelecimentos das principais atividades artesanais nos principais núcleos coloniais catarinenses.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Quadro 4 - Orçamento da pesquisa para 2016 .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA .....	10
1.2 OBJETIVOS .....	11
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>11</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>11</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
2.1 A SUSTENTABILIDADE: CONCEITOS E DESAFIOS .....	13
<b>2.1.1 O Tripé da Sustentabilidade</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1.2 A sustentabilidade Empresarial</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1.3 A Sustentabilidade Empresarial em um âmbito Social</b> .....	<b>16</b>
2.2 INCLUSÃO SOCIAL E DIVERSIDADE: CONCEITOS E DESAFIOS.....	17
<b>2.2.1 Conceitos de Inclusão Social e Diversidade</b> .....	<b>17</b>
2.3 A IMIGRAÇÃO: CONCEITOS, CAUSAS E DESAFIOS .....	18
<b>2.3.1 Conceitos de Imigração</b> .....	<b>18</b>
<b>2.3.2 Necessidades e Objetivos da Imigração</b> .....	<b>19</b>
<b>2.3.3 A Imigração Contemporânea no Brasil e seus Desafios</b> .....	<b>20</b>
<b>2.3.4 A crescente expansão do Intercambio Cultural</b> .....	<b>22</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>23</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	23
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO <b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>	
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS .....	23
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	24
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS <b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>	
3.6 CRONOGRAMA.....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
3.7 ORÇAMENTO .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>25</b>
<b>4.1 Os desafios da empresa no segmento</b> .....	<b>27</b>
<b>4.1.1 As contribuições da empresa</b> .....	<b>28</b>
<b>4.1.2 A IAESTE</b> .....	<b>29</b>

4.2 OS ESTRANGEIROS E AS FUNÇÕES LABORAIS: DESAFIOS .....	31
<b>4.2.1 O perfil socioeconômico dos estrangeiros pesquisados .....</b>	<b>31</b>
<b>4.2.2 Desafios e barreiras: uma visão a partir da entrevista .....</b>	<b>33</b>
<b>4.2.3 As oportunidades: uma visão dos estrangeiros entrevistados .....</b>	<b>35</b>
4.3 OS ESTRANGEIROS NA VISÃO DE GESTORES .....	35
<b>4.3.1 Competências e contribuições à empresa.....</b>	<b>36</b>
<b>4.3.2 As oportunidades: barreiras e sugestões de melhorias.....</b>	<b>38</b>
4.4 ALTERNATIVAS À INCLUSÃO: UMA VISÃO DOS PESQUISADOS .....	40
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um fenômeno social, chamado imigração acontece à tempos, uma questão que ultrapassa o limite das barreiras sociais e envolve inúmeros fatores como por exemplo, o da sobrevivência, desde a antiguidade o ser humano busca por mudanças de hábitos ou de vida pela necessidade de melhoria ou pela sobrevivência, no caso da imigração não é diferente, o que faz um ser humano a buscar outro “habitat” nada mais é que uma busca por uma vida melhor. Isso acontece em todas as fases da evolução histórica, refletindo a própria história da humanidade e até hoje refletindo em praticamente tudo que nos cerca, desde e o desenvolvimento de uma organização ou Estado até mesmo a economia mundial.

Consequente da modernização do mundo e a própria globalização, a imigração tende a se tornar contemporânea, identificado por meio de deslocamentos entre nações frisando muitas vezes aprimoramento e capacitação profissional, essas pessoas se deslocam buscando a riqueza cultural do mundo, novos conhecimentos que possam torna-los profissionais mais completos. Partindo deste princípio, é necessário identificar de que maneira alguns desses imigrantes vivem, buscando analisar melhor o perfil dos envolvidos é possível então traçar novas ideias que possam aproximar as nações do mundo inteiro.

Porém, é claro que a imigração em um país é uma questão que até hoje levanta perguntas a respeito da mobilidade humana entre territórios, questionando a todos se a imigração é algo que pode melhorar ou não o mundo em si, porém, questionar esses pontos, dependemos muito do ponto de vista analisado, afinal, o mundo é visto de modo diferente por cada ser humano, e com certeza existem divergências na maneira separa um imigrante de um nativo. Cada vez mais, é possível ver como o fenômeno social da imigração está presente diretamente na atualidade, como por exemplo, africanos vivendo como refugiados na Europa sem nada a perder, e apenas querendo sair de um lugar destruído pelo homem para encontrar uma vida melhor, buscando, por necessidade e instinto de sobrevivência.

Partindo desse pressuposto, devemos então, primeiramente, analisar o propósito do seguinte projeto, começando por trazer a imigração contemporânea para o nosso dia-a-dia, trazer esse fenômeno moderno para Santa Catarina, e analisar qual o seu impacto em determinada região ou organização a ser estudada. O cidadão brasileiro convive cada vez mais com os estrangeiros, que vivem tranquilamente com

o povo nativo, o brasileiro é conhecido por ser hospitaleiro com todos. Trazendo esse exemplo pra mais perto de nós ainda, observamos que esses mesmos estrangeiros estão cada vez mais presentes na região de Santa Catarina, cada vez mais preenchendo empregos formais e informais, seja em restaurantes, cinemas, indústrias, e até mesmo estudando nas universidades, introduzindo-se direta e indiretamente, na micro e macro economia de determinada região em busca de um futuro que talvez não teria em seu país de origem.

Muita gente deve se perguntar o motivo deles estarem cada vez mais em nossa região, e poucos devem saber a resposta, a verdade é que isso se decorre de uma de um efeito dominó que ocorreu em meados dos anos 90, aonde devido à crise que assolava o Brasil naquela época, ocasionando com que muitos catarinenses enxergassem no ato de ir para outro país, uma oportunidade de vida melhor. Porém, quem foi pra lá na época, anos depois, em meados de 2010, ou não voltou para o Brasil, ou voltou buscando o empresariado, seus próprios negócios e principalmente a independência financeira, fazendo com que houvesse um enorme furo no mercado de trabalho, na faixa dos 30 aos 35 anos, podemos tomar como exemplo Criciúma e região, que estava sem empregados e isso influenciava diretamente na economia e desenvolvimento do município e da região, pois as cidades representam muita importância para que o crescimento exista. Sendo assim, uma das medidas tomadas para “tampar o buraco” foi incentivar e estimular a imigração de estrangeiros, para suprir essa demanda no mercado de trabalho do estado de Santa Catarina.

Com a pesquisa, pode-se analisar a influência de alguns exemplos dessa imensa imigração que ocorreu e que vem ocorrendo na nosso estado e buscar mostrar aonde que ela entra e se responsabiliza na economia atual e no desenvolvimento do estado.

## 1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

A imigração vem sendo algo muito constante na vida dos brasileiros, convivemos com imigrantes todos os dias sem mesmo perceber, seja em uma lanchonete, como garçom, ou vendendo ingressos para o cinema. O campo imigratório vem crescendo cara vez mais.

Analisando resumidamente essa situação, devemos parar e perceber que a imigração deve ter um grande papel econômico em uma cidade, no caso,

Florianópolis, pois se, existem imigrantes no mercado de trabalho, alguém está lhes pagando, se eles recebem salário, eles gastam, e assim por diante, observando as variáveis.

Indo ainda mais além, devemos buscar como essas pessoas chegaram até a cidade, analisar as vidas de cada indivíduo e principalmente identificar a participação dos imigrantes nas empresas, da maneira em que possa ser adquirido mais conhecimento e experiência tanto intelectualmente como culturalmente, isso em uma amplitude internacional, uma vez que esses imigrantes estão trazendo suas vidas e conhecimentos consigo.

Entendendo que a imigração até Florianópolis vem crescendo e se tornando mais normal, decorrente também do processo de globalização e de aproximação entre as nações de todo o mundo.

Sendo assim, a pergunta que envolve o projeto a ser desenvolvido é seguinte: Quais as evidências da influência da imigração no mercado laboral observando a entrada de estrangeiros em uma organização na cidade de Florianópolis, SC?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Identificar os desafios que os imigrantes contratados por uma de uma determinada organização enfrentam para se alocar no mercado de trabalho.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar a empresa que é objeto de estudo e seus desafios no contexto de sua atuação;
- b) Apresentar o perfil dos estrangeiros que desenvolvem suas funções laborais na empresa;
- c) Conhecer os principais desafios enfrentados por eles para se posicionar no contexto do trabalho;

d) Apresentar sugestões de políticas públicas, ações e (ou) alternativas que contribuam para a inclusão dos estrangeiros no mercado de trabalho de Santa Catarina.

Buscando pesquisar e analisar alguns casos de imigração Florianópolis, para tornar explícito para as pessoas a interferência deste fenômeno social na economia e desenvolvimento das cidades.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

É preciso que as pessoas enxerguem a imigração com olhos voltados para o crescimento e desenvolvimento, visando a integração mundial da raça humana, e de que territórios, são meros espaços demarcados, mas que fazem parte de um mundo só, e partir da ideia de que o progresso acontece, quando todos buscam uma ideologia só, de união e evolução. Partindo desse pensamento, buscar exemplos de pessoas que ingressam no mercado laboral da cidade, que diferente da grande maioria que nasceram na cidade ou região, nasceram em outra nação, e que buscando novas experiências internacionais vieram até o Brasil agregando algo essencial no ramo do comércio exterior, chamada experiência.

O que está implícito em casos como este, é o quanto uma empresa pode ganhar com a entrada de um indivíduo de um país, estamos falando de crescimento cultural, crescimento intelectual e principalmente o crescimento profissional. Portanto, o projeto se desenvolve de maneira que possamos analisar e identificar como uma determinada empresa pode usar ao seu favor a inclusão internacional de funcionários, e em como isso afeta a economia e o mercado laboral de determinada área.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A SUSTENTABILIDADE: CONCEITOS E DESAFIOS

A sustentabilidade em um contexto atual no mundo, basicamente visa tentar trabalhar o uso dos recursos que o homem tem a sua disposição, e reverter esse uso em benefícios para a humanidade, de maneiras diversas, mas que sempre busque os benefícios a sociedade. Isso é discutido na literatura, onde o destaque de Brundtland (1988, p.27) mostra que a sustentabilidade se trata de:

Um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reformam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas.

Portanto, levando esse conceito em consideração, analisamos como a sustentabilidade precisa de fatores extra para se comportar de maneira benéfica ao mundo.

Com respeito aos tipos de Sustentabilidade, Campos (2001) nos mostra cinco tipos de desenvolvimento sustentável:

1. A sustentabilidade social – busca identificar como funciona um método de desenvolvimento focalizado especificamente na civilização, procurando igualdade social, e principalmente o bem estar de todos os cidadãos.

2. A sustentabilidade econômica – é basicamente o estudo dos recursos disponíveis e visibilizando o uso dos mesmos para investimentos privados e também públicos.

3. A Sustentabilidade ecológica – Caminha junto com o meio ambiente, busca encontrar a redução de fatores como poluição, resíduos, etc, e transformar em recursos capazes de se transformarem em coisas boas para a sociedade e meio ambiente, como energias sustentáveis, e qualquer tipo de fator que beneficie o homem no mundo.

4. A sustentabilidade espacial – busca a melhor convivência entre o meio rural e urbano, e também o equilíbrio de território nas atividades econômicas.

5. A sustentabilidade cultural – procura pela evolução da modernização e de sistemas agrícolas integrados, melhorando o ecossistema, a cultura e a área de determinada região.

São esses tipos de sustentabilidade que são considerados os alicerces primordiais para a construção deste conceito que visa o bem viver dos homens junto ao mundo. Reforçando a ideia de que para a sustentabilidade funcionar, todos os aspectos inclusos, sendo eles os aspectos sociais, econômicos, espaciais, culturais e ecológicos devem trabalhar de uma maneira que engrenem a própria sustentabilidade.

Quadro 1 – Tipos de sustentabilidade

	<b>SUSTENTABILIDADE</b>
<b>TIPOS</b>	SOCIAL
	ECONÔMICA
	ESPACIAL
	CULTURAL
	ECOLÓGICA

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

De acordo com esse pressuposto, o principal desafio nesse trajeto da sustentabilidade, é que os municípios busquem por si próprios maneiras de criar e identificar condições que forneçam uma qualidade de vida alta aos cidadãos e ao mesmo tempo respeite o meio ambiente e a sociedade, buscando a melhor convivência desses dois fatores.

Se torna um verdadeiro desafio justamente pela dificuldade do mundo atual em deixar de lado certos costumes que não favoreçam a sustentabilidade, principalmente as diferenças que o homem criou com o longo do tempo na sociedade contemporânea.

### **2.1.1 O Tripé da Sustentabilidade**

O *Triple Bottom Line*, ou, o Tripé da Sustentabilidade, se divide em três espaços, sendo eles o lado Ambiental, o Social e o Econômico. Para entendermos de que maneira o tripé funciona, devemos desmembrar os fatores e analisar todos os lados, portando, partindo do lado ambiental, Silva (2010, p. 17) explora termos bastante comuns no contexto da sustentabilidade, por exemplo as palavras “meio” e “ambiente” significam “lugar, recinto, onde se desenvolvem as atividades humanas e a vida dos animais e vegetais”.

Partimos para o âmbito da sustentabilidade Social, que encontra-se de maneira mais “humana” uma vez que se trata de um assunto da sociedade, aonde se busca o bem estar da mesma, para Sachs (BELLEN, 2006), a sustentabilidade social se trata de um método de desenvolvimento que procura um crescimento estável com uma distribuição igualitária de renda, fazendo com que a desigualdade diminua na sociedade, proporcionando melhores condições de vida. Podemos tomar como exemplo uma empresa que deve se preocupar com salários justos, de acordos com as leis trabalhistas, propondo um ambiente agradável aos empregados, pensando não somente no lucro da instituição, mas sim no capital humano, nas pessoas que envolvem todo o processo e que são a engrenagem de qualquer empreendimento. Esse pensamento respinga por exemplo, na comunidade de maneira extremamente positiva.

Donaire (1999), mostra que como terceiro pilar da sustentabilidade, temos a sustentabilidade econômica que busca como essência implementar um espírito responsável comum na sociedade, que assim, reflita na exploração de recursos, tanto financeiros como tecnológicos, bem como recursos tangíveis e intangíveis. Esses avanços e evoluções buscam um equilíbrio entre si, gerando assim com seu progresso, sustentabilidade social e ecológico também.

Sustentabilidade ambiental, abrange todo o impacto que a influência do homem tem sobre o meio ambiente, seja na emissão de gases poluentes, como no respeito e na adequação das entidades às leis presentes na legislação ambiental.

Silva (2010, p. 41-42), nos mostra dois aspectos presentes na legislação ambiental, trazendo a ideia de adequação de empresas: “consiste no conjunto de normas jurídicas disciplinadoras da proteção da qualidade do meio ambiente; busca o conhecimento sistematizado das normas e princípios ordenadores da qualidade do meio ambiente”. Baseando-se nisso, entendemos um pouco de que conceito a sustentabilidade ambiental parte, um processo em que pessoas e organizações devem pensar em maneiras que diminuam esses impactos na natureza.

### **2.1.2 A sustentabilidade Empresarial**

A consistência da sustentabilidade empresarial se dá por um grupo de ações que liguem a gestão de uma organização, com o conceito de sustentabilidade,

podemos dizer, que sustentabilidade empresarial é o meio de fazer empresas serem boas para o mundo, isso em diversos aspectos, ambiental, social e econômico.

Porém alguns autores defendem que o aspecto ecológico se torna o principal pilar da sustentabilidade empresarial, ou seja, de que maneira as organizações podem se tornar ecologicamente sustentáveis, e em como os indivíduos podem usar como base a extração de recursos naturais e assimilar ecossistemas. (DALY; COBB, 1994; JENNINGS; ZANDBERGEN, 1995; SHRIVASTAVA, 1995).

Analisando outra visão Starik e Rands (1995, p. 105) expões que:

A habilidade de uma ou mais entidades, individualmente ou coletivamente, de existir e crescer por longos períodos de tempo, de tal forma que a existência e crescimento de outras coletividades seja permitido em níveis relacionados e em sistemas relacionados.

Partindo disso pode-se entender que a base da sustentabilidade empresarial se vê em grande parte no lado ecológico, porém existem outros fatores primordiais, um deles, o âmbito social.

### **2.1.3 A Sustentabilidade Empresarial em um âmbito Social**

As empresas devem se preocupar a cada dia mais com a responsabilidade social dentro das suas organizações, segundo Srour (1998, p. 294-295):

O mecanismo de apropriação dos excedentes econômicos, embutido nas relações de propriedade, não mais beneficia de maneira exclusiva os shareholders (acionistas, quotistas), pois tem seu alcance estendido aos stakeholders – contrapartes do ambiente empresarial ou todos aqueles que, de alguma forma, têm interesse na preservação e na vitalidade da empresa.

Acompanhando essa citação Certo e Peter (1993, p. 277-278) posicionam a ideia de os “indivíduos ou grupos que apostam nos resultados das decisões da administração e podem influenciar essas decisões”.

A motivação das empresas em respeitar as responsabilidades sociais que lhe são impostas, aparecem, para Machado e Lage (2002, p. 71) da seguinte forma:

i) melhorar a sua imagem perante os clientes, a partir de uma percepção mais responsável; ii) fomentar o desenvolvimento de um mercado consumidor por meio do aumento de poder aquisitivo das classes sociais menos favorecidas; iii) reduzir a carga tributária investindo nas áreas de seu interesse (seu público consumidor).

Desta maneira, analisamos que a sustentabilidade empresarial tem sua parte e presença na sustentabilidade social, e busca manter suas responsabilidades sempre corretos tanto de maneira legal quanto moral, independente de seus interesses profissionais e financeiros que circulam em quaisquer instituições que busco fins lucrativos.

## 2.2 INCLUSÃO SOCIAL E DIVERSIDADE: CONCEITOS E DESAFIOS

A inclusão social em si no contexto atual já se trata de um grande desafio na sociedade, quando esse desafio caminha junto com a diversidade, o desafio de sucesso se torna ainda maior. Por exemplo no Brasil, uma país cujo a diversidade é a sua principal característica, aonde a inclusão social é um assunto extremamente delicado de se trabalhar, porém, a verdade é que muitos brasileiros estão buscando essa harmonia dentro da diversidade nacional e também mundial.

Sendo assim, o primeiro passo para buscar resultados nesse quesito, é entender os conceitos de inclusão social em conjunto com a diversidade, depois, entender os desafios que o mundo enfrenta para que a inclusão funcione e estimule a sociedade a enxergar que a sustentabilidade está para ajudar o bem viver da humanidade, e que, o futuro pertence única e exclusivamente aos homens e a sociedade.

### 2.2.1 Conceitos de Inclusão Social e Diversidade

Entende-se por inclusão social, uma espécie de entrada de gêneros considerados minorias na sociedade, isso acontece com pessoas com algum tipo de deficiência, de outra cultura, ou até mesmo religião. Buscando a raiz da inclusão, buscamos entre vários significados, a palavra “incluir” representa estar incluído ou compreendido, fazer parte (HOLANDA, 1993). Partindo do pressuposto deste significado, pode-se identificar que a inclusão se trata de um aspecto extremamente importante para a unificação das nações, culturalmente falando, se trata de um passo a ser dado constantemente, ensinando assim o ser humano a conviver e se adaptar à diversidade do mundo.

## 2.3 A IMIGRAÇÃO: CONCEITOS, CAUSAS E DESAFIOS

O que entendemos sobre Imigração está muitas vezes ligado exclusivamente ligada à estrangeiros, porém, trate-se de um fenômeno que sempre esteve presente no nosso mundo, por exemplo, imigrantes alemães vindos para o Brasil em épocas de guerra.

Antigamente, era algo considerado estranho aos nossos olhos, e os desafios enfrentados eram enormes, porém, com a globalização, pode-se analisar a imigração como algo comum e muito constante nas nossas vidas, a imigração abriu um leque de possibilidades de relações e aproximação internacional, unindo nações e criando cada vez um mundo mais diversificado, porém, não unido.

Claramente ligado ao aspecto social, a imigração aperta na tecla da sustentabilidade, e cria inúmeras possibilidades, precisamos a partir disto, buscar conceitos sobre esse assunto complexo que nos cerca desde sempre, e identificar quais as suas causas e desafios que sempre foram enfrentados, e principalmente que são enfrentados hoje e virão a ser encarados amanhã.

### 2.3.1 Conceitos de Imigração

A migração é um fenômeno que é identificada como qualquer movimentação de imigrantes e emigrantes de um determinado território para outro. Ramos, Rodrigues e Almeida (2011, p.109) tornam claro o termo migração: “migrante é toda a pessoa que se transfere de seu lugar habitual para outro local, região ou país, sendo o termo imigração específico para a entrada de migrantes e emigração para a saída de migrantes”.

Além desta definição migrações são claros fenômenos sociais que vivem diretamente ligada com as necessidades básicas humanas prova disso em nosso país é a imensa e constante movimentação de pessoas buscando um lugar melhor para se viver, segundo Beck (1999) tanto a miséria, a escassez de emprego, a remuneração e o trabalho em níveis baixos resultam não a fome, mais geram também a pobreza, causas diretas da imigração em grande número para outros países, independente de que se seja legal, ilegal, se será por tempo determinado ou indeterminado, e também, se foi por obrigação ou de livre ou vontade própria do indivíduo.

Buscando oportunidades no seu próprio território, as famílias procuram gerar uma vida que supra suas necessidades básicas, e que até então, não aconteciam em determinado local que vivam, muitas vezes pelo fato de crises econômicas, desemprego, e decorrente de inúmeros fatores que possam influenciar a vida de cada cidadão.

Exemplo recente é o processo migratório haitiano para o Brasil, que possui características próprias, associadas às diretrizes governamentais brasileiras dadas a uma situação específica. Ressalta-se que a vinda de migrantes haitianos não se caracteriza como fenômeno de expatriação, que em estudos organizacionais é o termo mais cunhado, pois a expatriação é um tipo de migração caracterizado pela transferência de um profissional de um país para outro, a fim de exercer determinada função dentro de um período predefinido, desenvolvido a partir de um contrato formal que estabelece em que condições específicas a transferência se dará (CALIGIURI; DI SANTO, 2001; FREITAS, 2000; HOMEM; TOLFO, 2008).

Em 2012, o Conselho Nacional para Refugiados (CONARE) atribuiu à situação destes como migrantes oriundos de situações humanitárias, e devido a essa proximidade inicial com o Brasil, entraram no país cerca de 30.000 haitianos de forma legal e ilegal, desde o terremoto de 2010 até meados de 2014 (ALESSI, 2013). As migrações em um contexto geral acarretam muitas coisas boas como ruins para um país, umas das principais dificuldades é o choque que esses imigrantes sentem em um primeiro momento frente a uma nova cultura.

### **2.3.2 Necessidades e Objetivos da Imigração**

As dificuldades enfrentadas pelos indivíduos quando se deparam com a inserção em culturas diferentes podem ser identificadas como choque cultural, ou seja, ocorre uma reação frente ao impacto de uma nova experiência cultural (DE CIERI; DOWLING; TAYLOR, 1991), fazendo o indivíduo imergir na confusão, na insegurança e na desorientação a respeito de si mesmo e do seu mundo, do que lhe é conhecido, gerando um impacto tanto social quanto físico de um ambiente classificado como novo e diferente (HOFSTEDE, 2001), onde o medo de violar as leis, regulamentos, códigos de comportamento e costumes culturais gera mal-estar ou ansiedade (LII; WONG, 2008).

Outros problemas enfrentados pelas equipes multiculturais dizem respeito às percepções, como a criação de estereótipos, que surgem pela visão distorcida da cultura do outro, onde a lógica e a racionalidade são culturalmente relativas, ou seja, dois grupos que diferem culturalmente não veem o mundo da mesma maneira, e juntamente com os modelos mentais, os valores, os interesses e a cultura, agem como filtros que levam a distorcer, a bloquear e criar aquilo que se escolhe para ver e ouvir (ADLER, 2002) aumentando a ambiguidade, a complexidade e a confusão na percepção, comunicação e interpretação (CHEVRIER, 2000).

Porém, existe o outro lado da moeda e meio aos problemas enfrentados pelos imigrantes e emigrantes, encontramos uma extrema importância no papel deles para um crescimento constante e que nos traz aspectos benéficos, pois a imigração se tornou muito importante para os países que recebem esses imigrantes, principalmente quando esses mesmo imigrantes assumem trabalhos e substituem a mão de obra local por falta de qualificação, fazendo com que potenciais gargalos sejam desenvolvidos na indústria e na produção (CASTLES; MILLER, 1998).

Mas claro que isso não teve início nos tempos atuais, a migração é algo que está presente na realidade dos países desde os primórdios e antes que a maioria das apropriações envolvendo cultura nas organizações levasse ao entendimento de que culturas poderiam ser desenvolvidas e gerenciadas a partir dos interesses empresariais, imaginando ser possível dotar as organizações de culturas fortes na busca do diferencial competitivo (BARBOSA, 2002; MASCARENHAS, 2002).

Trazendo para o âmbito nacional, pode-se afirmar que o Brasil começou a realmente ter essa noção da movimentação de pessoas no seu próprio território com o êxodo rural, aonde as famílias que viviam uma realidade difícil nos campos e no meio da agricultura se viram obrigados a encontrar novos horizontes para suas vidas e buscando nas cidades grandes e metrópoles, a chance de uma vida melhor, o que consequentemente refletisse diretamente no crescimento desses polos.

Portanto em um contexto geral a respeito da migração, analisando vários fatores teóricos percebemos em como esse fenômeno social tem um papel importante e intenso em um país.

### **2.3.3 A Imigração Contemporânea no Brasil e seus Desafios**

Falar de algo contemporâneo é buscar a atualidade ou pelo menos algo recente em um âmbito histórico e temporal, segundo (HOLANDA, 1993) o termo “contemporâneo” quer dizer algo do tempo atual, algo do mesmo tempo e da mesma época.

Portanto, falar de Imigração Contemporânea é falar de como funciona a imigração no mundo de hoje, e se tem algo que se esteve presente em todas as eras ou idades, inclusive hoje, é a sociedade, para (ELIAS, 2000, p. 45) a “história é sempre história de uma sociedade, mas, sem a menor dúvida, de uma sociedade de indivíduos”. Trazendo isso para o nosso contexto, imigração se trata de um fenômeno social, de uma sociedade de indivíduos, que com o constante avanço da globalização, tornou a mobilidade desses indivíduos cada vez mais comum no mundo. Tão comum que, por consequência, não é mais estranho.

No passado, por exemplo, as sociedades que viviam em determinadas áreas, ao se deparar com pessoas que não conviviam ou que fossem de outros locais, se viam com a intenção de eliminar essas pessoas do seu suposto “território” com intuito de se tornar a sociedade dominante daquele determinado local (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1964). A diferença se torna explícita hoje em dia, no simples ato de sair na rua de determinada cidade, aonde nos deparamos cada vez mais com indivíduos de outras nações.

Partindo desse pressuposto, pode-se ver que os desafios enfrentados pelos imigrantes em um passado não tão antigo, eram mais concretos que hoje, tomando como exemplo o xenofobismo, que significa discriminação em especial contra estrangeiros, sendo muito semelhante teoricamente ao preconceito (DUCKITT, 2001) porém atinge o ser humano ou indivíduo de maneira extremamente igual (BAUMGARTL; FAVELL, 1995). A Xenofobia vem do grego *xenos*: distante, estranho estrangeiro; e *fobos*: medo, fobia, aversão, sendo assim, entendemos que a Xenofobia é o medo de estrangeiro, algo ligado diretamente à um desafio da imigração.

O racismo é um fator desafiante na vida do imigrante, uma vez que o mesmo, pode vir a ter, por muitas vezes, nações com a raça negra, indígenas, orientais como predominante no seu país de origem. Trazendo à tona um dos maiores males da sociedade na história e principalmente na contemporaneidade (VAN DEN BERGUE, 1980).

### 2.3.4 A crescente expansão do Intercambio Cultural

O intercâmbio é um tipo de imigração, porém, vinculado mais para área acadêmica e principalmente de formação profissional, diferente da imigração em si que por muito tempo, foi movido a interesses de subsistência (SEBBEN, 2007). Consegue identificar um intercâmbio da seguinte maneira, “se você for estudar, trabalhar e viver uma vida rotineira em qualquer outro país do mundo, então, você está fazendo intercâmbio” (SEBBEN, 2007, p. 27).

O Inter cambista busca muitas vezes adquirir experiências culturais que colaborem com o enriquecimento intelectual e cultural do indivíduo. Por isso, o intercâmbio cultural vem crescendo cada vez mais, os jovens estão querendo conhecer o mundo, querendo abrir novos horizontes, se tornar verdadeiros desbravadores. “A ideia central dos intercâmbios não poderia ser puramente de estudos, mas, mais do que isso, de mudança de si mesmo” (SEBBEN, 2007, p. 34).

Complementa a ideia de que o intercambio não se trata de simples deslocamento de pessoas, mas abrange uma gama de fatores, de acordo com o autor, *“La educación en valores supone que el sistema educativo asuma una función ético-moral que tendrá como objetivo contribuir al establecimiento de un modelo de persona desde una concepción humanista”* (MORAL; ALBO, 2003, p. 71).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa mostra o caminho que determinado projeto levou até alcançar resultados, segundo Gil (1995, p. 70), “refere-se ao planejamento da mesma em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados “, ou seja, nesta etapa, será traçado uma espécie de mapa que mostra o caminho de como se alcançou determinados resultados. O trabalho pode ser classificado com pesquisa de caráter descritivo.

a) Pesquisa Descritiva: Através da pesquisa de caráter descritivo, procura dentro de dados e informações, fatos que possam ter relação com determinado assunto sente ele independente do tempo, a inter-relação entre informação e pesquisa se mostra dependente da pesquisa descritiva, para Gil (2002, p. 42) “são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associação entre variáveis [...]” fortalecendo ainda mais a ideia de que a pesquisa descritiva precisa trabalhar lado a lado com a informação, para também embasar ainda mais e criar alicerces que tornem um trabalho forte e explicativo.

O meio de investigação usado foi através do Estudo de Caso, uma vez que por intermédio de entrevistas e questionários com um caso específico de integração de estrangeiros em uma determinada empresa. A pesquisa foi efetuada com envolvidos relacionados, e que necessite de levantamento de dados e formalização de perfis socioeconômicos baseados em questionários para fortalecer os procedimentos metodológicos. Com relação as entrevistas, foi aplicado por meio de um roteiro elaborado com perguntas por contato telefônico que representem a relevância dos envolvidos no contexto da pesquisa. A disponibilidade da pessoa representante da empresa e dos funcionários foi essencial na estrutura do projeto, juntamente com registros e dados coletados, enfocando no mercado laboral e social de um determinado município.

#### 3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

No caso da técnica de coleta de dados, foi definido a entrevista semi-estruturada com os envolvidos no estudo de caso. Com perguntas abertas aos entrevistados por telefone, deixando com que possam falar livremente sobre os assuntos abordados no presente projeto.

O tipo de amostragem foi definido como amostragem por acessibilidade, pelo fato de que existiu uma oportunidade de se aprofundar no assunto de estudo por meio de uma empresa aonde os membros representativos e envolvidos obtenham de uma boa relação, possibilitando uma abordagem aberta e acessível. Sendo assim, o elemento da pesquisa surgiu como uma boa ideia ao modo de ver dos gestores da empresa. Por telefone, deixando com que possam falar livremente sobre os assuntos abordados no presente projeto.

A técnica de observação usada é definida como simples, uma vez que se trata de uma técnica aonde “[...] o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muita mais um espectador que um ator.” (GIL, 1995, p. 105).

Os envolvidos no processo de entrevista, foram os seguintes: O gestor, que também é o responsável legal e criador da empresa que atua no ramo de marketing digital que foi estudada; Três intercambistas entrevistados, denominados como entrevistado A, B, e C respectivamente, o entrevistado A é estrangeiro, de sexo masculino, com país de origem situado na América do Norte, o entrevistado B é estrangeiro também, de sexo masculino, com país de origem situado na Europa, e por fim, o entrevistado C, também estrangeiro, de sexo masculino, com país de origem situado na Oceania. Os três passam por um processo de intercambio empresarial através da entidade IAESTE e tem suas atividades profissionais na empresa de marketing digital estudada no presente projeto de pesquisa, situado em Florianópolis, Santa Catarina.

### 3.3 TÉCNICA DE TRATAMENTO DE DADOS

É importante definir a análise de conteúdo pois a mesma “[...] possibilita a descrição do conteúdo manifesto e latente das comunicações [...]” (GIL, 1995, p. 83-84). Deste modo a análise usada para as entrevistas e dados dos entrevistados, foi por meio de análise interpretativa, pois de acordo com Severino (2000, p. 56),

[...] é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

A empresa a ser estudada atua no ramo do marketing, mais precisamente no marketing direto digital, foi uma das empresas propulsoras desse ramo empresarial. Criada em 2004, tem como seu carro chefe o suporte de uma base de dados com mais de 5 milhões de pessoas no país inteiro.

Desta maneira, a instituição propõe aos seus clientes maneiras e diversas soluções diferenciadas do mercado digital, com enfoque na rede de SMS levando para o lado corporativo, de vendas e principalmente de marketing.

A instituição busca inserir-se no meio empresarial através do marketing digital, tenta mostrar ao empresariado que o mundo da empresa e o mundo de seus clientes devem literalmente estar conectados, trata-se de um repasse de informações do cliente para a empresa prestadora de serviço, assim, é aplicado nas informações repassadas uma completa higienização de dados, ou seja, um filtro completo sobre os contatos que a empresa já possui.

Agora, pode-se utilizar como exemplo, um hipotético caso de uma empresa que não tenha uma base de contatos, a instituição estudada então, usufrui do seu carro chefe, uma base de dados com mais de 5 milhões de contatos e dados. Partindo dessa ideia, a empresa que busca esse networking tem em suas mãos mais oportunidades no campo da segmentação.

Trazendo a empresa para o âmbito publicitário do marketing, a instituição fornece também como serviço, campanhas via SMS, e-mail e redes sociais aos seus contratantes, atuando como uma assessoria especializada, divulgando relatórios periódicos de demonstração de resultados, aplicando testes e desenvolvendo novas maneiras que possam aumentar a visibilidade da empresa contratante no marketing comercial e empresarial.

Outro diferencial, é a maneira em que os resultados são apresentados, o estilo de aplicação de relatórios é um padrão utilizado por empresas do ramo, porém, a uma completa interação do setor de marketing com o público, por exemplo,

mensagens que são recebidas como respostas, servem como medidores de resultados, possibilitando maiores caminhos a serem explorados e buscados pela empresa.

As atividade econômica principal exercida pela empresa é a de: tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet, tendo também, atividades econômicas secundárias, como atividades de consultoria em gestão empresarial, que não se seja consultoria técnica específica, consultoria em publicidade, desenvolvimento de programas de computador sob encomenda, desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis, desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis, portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet, suporte técnico, Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação.

Ou seja, a empresa estudada possui um leque grande gêneros de serviços, podem abranger maior quantidade de clientes que possam estar interessados em imergir sua organização no marketing empresarial e comercial.

Falando a respeito dos clientes, pensamos no público alvo que a empresa busca atingir, se tratando de uma empresa que tem como carro-chefe e principal pilar de seu negócio a comunicação e o marketing digital, clientes seriam empresas cujo o setor de publicidade e marketing busque novas soluções decorrentes de conceitos modernos, partindo disso, a empresa que dispõe da gestão e aplicação de conceitos integrados a softwares e serviços, busca integrar empresas que se preocupem com sua imagem diante ao público destinado, a instituição a ser estudada busca a se adaptar ao cliente, sentindo em si próprio as necessidades do mesmo em um âmbito comercial, e principalmente inovando em possibilidade que façam do marketing digital uma doutrina na empresa contratante.

Partindo desse pressuposto, o motivo que move a empresa à frente, é servir de base ao setor de marketing das empresas, apoiando organizações que busquem ser referência quando o assunto é publicidade. Se adaptando aos segmentos empresariais aleatórios do mundo moderno, aonde a contemporaneidade obriga as organizações a se adaptarem e buscarem soluções para sempre lucrar mais.

Através da poderosa base de dados, é possível criar uma gestão estratégica de marketing, traçando planos e metas de alcance público no âmbito

publicitário, visando ações como: seleção de mídias apropriadas, abordagens por SMS, e principalmente criar uma inteligência que possa usufruir das vantagens do mundo digital. As plataformas são diversas, e as possibilidades também, proporcionando assim, novas soluções para empresas que necessitam ou desejam usar do benefício que aproxima e atrai clientes, o marketing digital.

#### **4.1 Os desafios da empresa no segmento**

Falar que toda empresa enfrenta desafios é algo comum, além de ser algo verdadeiro, porém, cada empresa dependendo de seu ramo, enfrenta desafios em particular. Não é diferente com o caso de uma empresa de marketing digital, aonde a preocupação foca em pilares como a autenticidade da marca, que basicamente busca encontrar um diferencial das empresas do ramo.

Além de se preocupar também com a mensagem que é passada para o público da sua empresa, ou seja, de que maneira as pessoas enxergam a sua empresa, e se preocupar com essa avaliação, através disso, traçar objetivos que visam o melhor da instituição, uma solução viável para essa situação, é colocar-se na posição do cliente, entender como é e como pensa o público alvo, essas preocupações são desafios constantes em empresas de marketing.

Focalizando um pouco na empresa de marketing digital e toda as organizações desse ramo, a empresa preocupa-se primordialmente com a segmentação, segmentar nesse caso, por mais que seja difícil, é de extrema importância, segundo o gestor, a empresa deve filtrar seus contatos encontrados na base da empresa por perfil ou interesses. Como exemplo, podemos usar um cliente real que trabalha no ramo jovem de vestuário, a empresa responsável deve se preocupar em atingir esse público jovem com impacto, isso quer dizer filtrar por idade e interesses os contatos que juntos formam um enorme quantidade de pessoas, evitando assim um possível desperdício que no caso poderia se configurar com uma senhora de mais idade que acaba de adquirir um smartphone e recebe uma mensagem da loja de roupas para jovens com noticiais de promoções, esse contato que recebe a mensagem tem mais chances de ignorar o texto, do que um jovem que busca estar antenado nas últimas novidades.

Partindo desse pressuposto, a empresa no ramo do marketing digital convive com diversos desafios, e através do bom uso intelectual da empresa, busca decisões estratégicas que atinjam esses desafios da segmentação. A empresa trabalha de

certo modo, com uma forma de probabilidade, buscando identificar qual contato deve ser atingido pelo marketing e qual a probabilidade de que isso gere um efeito cascata, atingindo conseqüentemente outras pessoas.

#### **4.1.1 As contribuições da empresa**

A constante aproximação das nações no mundo moderno, tem como um de seus apêndices, o Intercambio, processo que decorre da imigração, um fenômeno que esteve presente na história do mundo, e é presente até os dias atuais. O Intercambio literalmente, aproxima os seres humanos, tanto fisicamente como em um contexto relacional.

Pensando nisso, uma das contribuições sociais da empresa estudada, é abrir suas portas para um estrangeiro, no caso, um intercambista, a empresa contou com o apoio da instituição IAESTE, organização que tem como um de seus objetivos a contribuição para a internacionalização das Instituições de Ensino, de alunos e também de professores.

A contribuição social criada a partir da inclusão de intercambista é enorme, a empresa defende que através desse tipo de ação, pode crescer muito culturalmente com a presença de um estrangeiro na instituição, e melhor, pode proporcionar experiência profissional a esse novo membro que vem a ser integrado como um funcionário na empresa.

Outro fator importante a ser frisado, é a condição da empresa de apoiar o empresariado a investir em marketing, obrigando empresas quebrarem barreiras internas, e buscando alternativas para atingir o visado lucro. Consideramos essa atuação como uma importante contribuição para a arrecadação dessas empresas, refletindo em aumento econômico regional, nacional e muitas vezes internacional, quebrando antigos paradigmas da sociedade empresarial.

O ciclo na teoria, é simples, com o investimento em marketing das empresas, aumenta-se as vendas, aumentando as vendas, aumenta-se o lucro, por exemplo, o dono da empresa fica feliz por vender, o governo fica feliz pela arrecadação, a economia agradece e o avanço econômico é iniciado.

Outro assunto a ser relacionado como contribuição da empresa, é o próprio foco dela: o Marketing Digital, obriga empresas do ramo a criar, inventar, reinventar, e principalmente inovar, quem agradece por isso é a tecnologia, o avanço tecnológico

começa a partir do momento em que se é usado, atualmente, o marketing digital é quase obrigatório para uma empresa do ramo comercial crescer. Portanto, o investimento em infraestrutura contribui para a crescente tecnologia no Brasil e no mundo, partindo desse pensamento, mais empresas devem contribuir para que isso aconteça, gerando um maior impacto e conseqüentemente, maiores resultados.

Portanto, é claro a influência da empresa em contribuições para o crescimento econômico, tecnológico e social. Se trata de uma instituição que vai além da busca pelo lucro, mas prima pelo crescimento conjunto. Propõe ideias que fortaleçam o crescimento social, como a imersão do intercambio na empresa algo ainda muito barrado na região, mas vê isso como diferencial, como inovação, o que de fato é, uma vez que a maioria das concorrentes ou empresas, que não necessitem explicitamente de um estrangeiro não pensem em usufruir desse pilar do fenômeno social da imigração. Busca apoiar o crescimento tecnológico com as constantes investidas em tecnologia, algo que suporta o negócio da empresa. E por fim, contribui economicamente para o país, uma vez que ajuda e auxilia empresas a buscarem novas soluções para lucrar, gerando assim, arrecadação das contratantes e fortalecendo a economia.

#### **4.1.2 A IAESTE**

*International Association for the Exchange of Students for Technical Experience*, a IASTE, é uma entidade sem fins lucrativos fundada em 1948, pelo Imperial College, e hoje está presente em mais de 80 países. A entidade é gerenciada pela ABIPE (Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil) a associação atua oferecendo programas de imersão social como entre brasileiros e estrangeiros, como por exemplo: Estágios, trabalhos voluntários, Ensino médio americano entre outros.

Tem como principal objetivo promover o intercâmbio cultural por uma experiência de trabalho remunerada dentro da formação desejada pelo estudante, não incluindo a parte acadêmica.

Para ter uma ideia do tamanho da influência da IAESTE em um contexto mundial, em 68 anos mais de 350 mil estudantes saíram de seu país de origem para atuar em outros países. A média nos últimos 5 anos foi de 4 mil alunos ao ano.

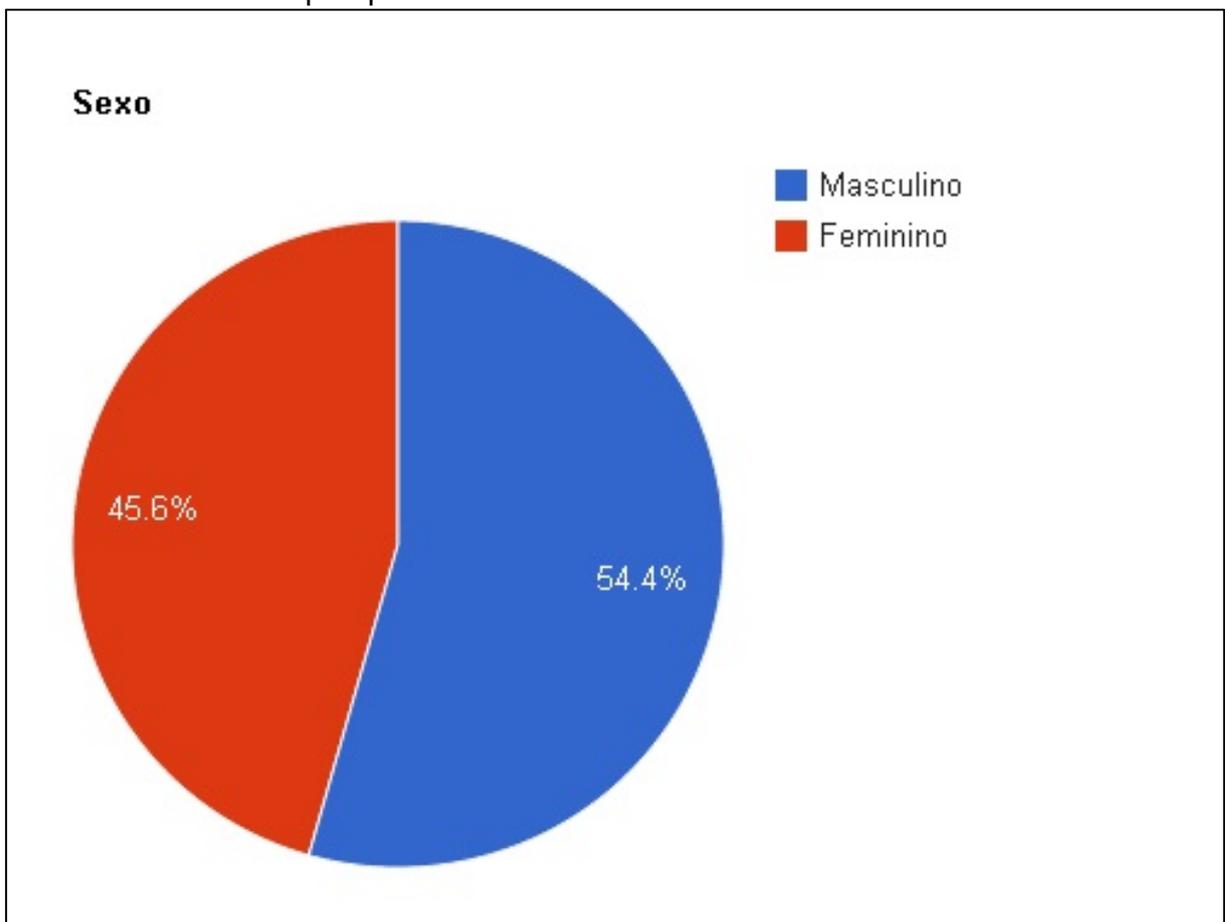
Pode-se analisar diante do gráfico abaixo, um gráfico com os números referentes ao sexo de cada indivíduo que aderiu ao programa

Tabela 1 - Perfil dos pesquisados

<b>Sexo</b>	<b>Quantidade</b>
Masculino	555
Feminino	465
<b>Total</b>	<b>1020</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Gráfico 1 - Perfil dos pesquisados



Fonte: Inscritos em 2014, na base de dados IAESTE

Através dos dados conseguimos ver um número maior de pessoas do sexo masculino em comparação com pessoas do sexo feminino, aonde o entrevistado, parte da pesquisa do projeto se insere, pois, através do programa que conseguiu seu trabalho remunerado por intercambio na empresa estudada.

Portanto, como próximo passo, é necessário identificar o perfil socioeconômico do entrevistado, para daí sim, poder traçar aonde essa pessoa se

encaixa no contexto estudado, dando assim prosseguimento à pesquisa que busca encontrar a influência de um imigrante no mercado de trabalho do nosso estado no Brasil.

## 4.2 OS ESTRANGEIROS E AS FUNÇÕES LABORAIS: DESAFIOS

A fundamentação teórica do trabalho, nos traz alguns assuntos que geram medo na sociedade, temas como preconceito, desigualdade entram diretamente como desafios de um estrangeiro em um país que não é o seu de origem. Muitos convivem com essa dificuldade, podemos ver diariamente vendedores ambulantes, catadores de lixo, funcionários de empregos subalternos que passam por dificuldades financeiras em busca de vidas melhores para si mesmos e suas famílias.

Alguns estrangeiros, muitas vezes de classes sociais diferentes da de outros imigrantes, tem sua condição financeira favorável para exercer uma experiência internacional, o intercâmbio. Através dessa experiência, buscam enriquecer suas mentes profissionalmente, em busca de conhecimento cultural e profissional dentro de empresas. Casos como o do intercambista entrevistado, que trabalho no setor administrativo de uma empresa de marketing digital.

Ou seja, a busca pelo intercâmbio vem anexado à ambição profissional, porém, existem desafios históricos e modernos a serem enfrentados. A relação intercâmbio x sucesso profissional andam de mãos dadas para quase qualquer estudando que enxerga em um futuro, um país cada vez mais globalizado, mas que para isso, deve enxergar os desafios tangíveis e intangíveis a serem encarados de frente.

### 4.2.1 O perfil socioeconômico dos estrangeiros pesquisados

O início da tabulação de dados, começou em um questionário enviado por e-mail aos estrangeiros que passam por um intercâmbio de um período de seis meses, os mesmos encontram-se em período de adaptação. Inicialmente, a ideia é traçar um perfil socioeconômico dos estrangeiros, para poder analisar e identificar aonde eles se inserem na sociedade atual.

A participação dos estrangeiros na entrevista será identificada com Entrevistado A, Entrevistado B e Entrevistado C. Respeitando assim, a privacidade dos mesmos, que optaram por não revelar nomes e informações pessoais.

Partindo desse princípio a coleta de dados feita por base no questionário, levantou que o entrevistado A tem como estado o civil, o status de solteiro, assim como os entrevistados B e C, o que interfere diretamente por exemplo, na questão de sustento de uma família, ou seja, o entrevistado não teria custos como uma mulher caso fosse casado, ou com pensão, caso divorciado. Pode-se anexar também a este parágrafo, a informação de que o entrevistado não tem nenhuma pessoa familiar morando consigo, considerando pais, irmãos conjugues entre outros parceiros.

A faixa etária do estrangeiro A, B e C é de até 29 anos, uma faixa aonde a maioria das pessoas busca enriquecimento profissional, justificando por exemplo o intercâmbio.

A situação profissional que os estrangeiros vivem na atual empresa reflete no questionário, aonde o entrevistado A, B e C afirmam que trabalham na empresa até 20 horas semanais, que no caso, formam 4 horas diárias. Focalizando nessa questão, observamos o fato de que os entrevistados fazem parte da economia da cidade e conseqüentemente do país, uma vez que o trabalho dos mesmos se trata de um estágio remunerado, aonde é pago por contribuir na empresa, movimentando salários como de um funcionário brasileiro.

Partindo para o perfil socioeconômico no lado acadêmico, o entrevistado A cursou o ensino médio de maneira tradicional além de ter sido todo em colégio público, tomamos como tradicional, ensinamentos que não envolvam cursos profissionalizantes em paralelo ou até mesmo o modo supletivo, dentre outros. Já os entrevistados B e C também fizeram o ensino médio tradicional, porém fizeram todo em colégio particular, mostrando que tantas pessoas que estudaram em colégio público como privado podem buscar o intercâmbio. Ainda no âmbito acadêmico, o entrevistado A foram perguntados se já participaram de alguma atividade extracurricular no exterior, tirando o atual processo de intercâmbio, o intercambista entrevistado A já usufruiu da empresa privada que o trouxe para o Brasil, em outras cidades fazendo uso de um método de utilização de pontos para cada aluno, aonde ao acumular esses pontos, o indivíduo ganha preferências como países a serem escolhidos e locais, os entrevistados B e C estão participando de um processo de intercâmbio pela primeira vez, através do mesmo programa que o entrevistado A pratica.

FATOS EM COMUM DOS ENTREVISTADOS:				
ENTREVISTADO	SOLTEIRO	ATÉ 29 ANOS	TRABALHAM ATÉ 20 HORAS SEMANAIS	VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL
A	X	X	X	X
B	X	X	X	X
C	X	X	X	X

Por fim, os intercambista A, B e C afirmam que o principal motivo de optar pelo intercambio, é como grande parte, a valorização profissional. Ou seja, temos jovens com menos de 29 anos estrangeiros, com ensino médio tanto em escola pública como privada, que tem em mente, que com o avanço da globalização e aproximação das nações, é fundamental para enriquecimento profissional adquirir experiências internacionais com o intercâmbio.

#### 4.2.2 Desafios e barreiras: uma visão a partir da entrevista

Por meio de e-mail, foi questionado aos entrevistados A, B e C, sobre quais os principais desafios que eles enfrentaram. O primeiro entrevistado, A, por já não ser a sua primeira vez em um intercambio, teve mais facilidade em absorver desafios que deparam na primeira viagem em comparação aos entrevistados B e C que intercambiam pela primeira vez.

De início, o entrevistado A mencionou que foi bem recebido no Brasil, porém, teve como principal e inicial desafio, a linguagem. O Brasil não tem o inglês como língua oficial, o que torna mais difícil a adaptação de estrangeiros no nosso território nacional. Porém, conseguia se comunicar com o seu responsável no país, um brasileiro fluente em inglês, desta maneira pode-se identificar um primeiro desafio, a dependência de um interlocutor para se comunicar. Os entrevistados B e C compartilharam dessa barreira, porém, assim como o entrevistado A, tinham um interlocutor que representava a empresa de intercâmbio.

Foi possível identificar através da entrevista também, a barreira social. É certo que o povo brasileiro é conhecido mundialmente por ser extremamente simpático e acolhedor, é em uma grande parte é sim, porém existe também pessoas que tem dificuldade em encarar o “diferente” considerando o termo como algo que não está comum no seu dia-a-dia. Ou seja, algumas pessoas tendem a serem mais ríspidas com estrangeiros, o entrevistado B afirma que em muitos casos foi tratado com

impaciência por funcionários de uma loja no shopping por ter dificuldade de se comunicar. Pode-se identificar então, outro desafio enfrentado, a barreira social que alguns brasileiros possam implantar na relação com algum estrangeiro. O entrevistado A, diz que não teve por enquanto, nenhum problema com relação ao tratamento brasileiro x estrangeiro, e que buscava sempre que saísse, sair com alguma amizade brasileira para facilitar a comunicação. Essa atitude nos leva à um terceiro desafio, o fato de fazer amizades.

Os três entrevistados afirmar e compartilham da dificuldade em fazer amizade, concordam que sim, a maioria dos brasileiros é muito simpática com estrangeiros, mas que não tem um interesse inicial em criar laços de amizade ou afetivos. Os entrevistados contam com suas amizades da empresa, aonde se dão muito bem com os funcionários, parece que os mesmos tendem a entender que se trata de um processo difícil de adaptação e por instinto e também conselho do gestor, facilitam a relação com os imigrantes, criando assim laços iniciais de amizade. O círculo de contatos vai aumentando conforme o tempo vai passando como afirma o entrevistado C, alegando que fez amigos importantes até o momento.

É claro que a amizade é um fator muito subjetivo, uma vez que uma amizade para uma pessoa possa ser completamente diferente de uma visão de amizade de outra. O que pode se identificar, é como os entrevistados trabalharam essa questão, levando em consideração os seus próprios conceitos de amizade.

Por fim, pode-se levar em consideração outro fator que é considerado como desafio de adaptação, o clima. Os entrevistados A, B e C vem de nações aonde o clima predominante não é o clima tropical. Sendo assim, os três entrevistados afirmam que tiveram dificuldades nesse tipo de adaptação, principalmente à noite ao dormir, os três chegaram na virada de outono para o inverno, vivenciaram alguns dias de tropicalismo com o calor e ar fresco, porém no mês subsequente presenciaram o choque de frio que Santa Catarina sofreu em 2016. O entrevistado A considerou as mudanças climáticas e afirmou que achava que o Brasil era apenas sol e praia, e que não conhecia o inverno do Sul do país.

Partindo dos princípios mencionados e da entrevista, pode-se traçar a visão de que os estrangeiros enfrentaram desafios e barreiras consideráveis no intercâmbio, porém, a adaptação veio e alguns meses depois, afirmam que vivem bem, e em tranquilidade, podendo conhecer melhor o Brasil, e adquirir ao mesmo tempo, experiências culturais e profissionais completamente intensas.

### **4.2.3 As oportunidades: uma visão dos estrangeiros entrevistados**

Através da entrevista, pode-se afirmar que os intercambistas estão aproveitando o momento e as oportunidades que o intercambio proporciona aos envolvidos. Os estrangeiros vivenciam uma realidade completamente diferente da que vivenciavam, e conseqüentemente, aprendem cada dia mais como se adaptar a diferentes culturas e nações, criando em si, uma mente homogênea culturalmente, e aberta a novas experiências.

No âmbito profissional, as oportunidades que lhes é cedida são por meio de funções em atividades administrativas, porém é considerado fatores intangíveis como conhecimento na área de marketing digital, inclusão do português no dicionário de cada estrangeiro, por mais que não seja fluente, o intercambista só tende a aprender mais com a experiência.

Pode-se afirmar através da entrevista também, que os estrangeiros estão conhecendo lugares paradisíacos do nosso Brasil, mais precisamente em Florianópolis – SC, cidade conhecida por suas belas praias e pontos turísticos.

Em uma visão geral dos entrevistados A, B e C, é nítido que eles enxergam o período até então de experiência no Brasil extremamente positivo, atualmente, nenhum deles mencionou motivos de preocupação com desigualdade, preconceito ou xenofobismo, apenas desafios de adaptação, o que é compreensivo, uma vez que qualquer ser humano tem dificuldades de adaptação seja mesmo no seu nascimento.

Sendo assim, a gama de conhecimento adquirido é consideravelmente alto, por mais que existam barreiras e desafios, existe um retorno positivo. A principal oportunidade gerou outras oportunidades, considerando o intercambio como a principal oportunidade, e visualizando enriquecimento profissional, cultural, e intelectual como outras oportunidades.

## **4.3 OS ESTRANGEIROS NA VISÃO DE GESTORES**

É claro que um gestor ao implantar o sistema de intercâmbio na empresa, visa acrescentar fatores como cultura internacional, e a própria relação com pessoas de origens diferentes. As variáveis são grandes de possibilidades que podem ocorrer, porém, as contribuições à empresa podem vir a ser tanto positivas como negativas.

Incluir uma pessoa que não está acostumada ao seu dia-a-dia, podem trazer à tona assuntos abordados na fundamentação teórica como desafios que imigrantes enfrentam na sua vida, o próprio preconceito e xenofobismo são fatores que, infelizmente, ainda estão presentes na sociedade.

Porém, existe outros fatores a serem considerados, por exemplo, o gestor afirma que os estrangeiros são essenciais na empresa, contribuem com um fator diferencial nas empresas do ramo, uma vez que ao trabalhar com pessoas de outras culturas os próprios integrantes antigos da empresa aprendem diariamente com os estrangeiros, desde aspectos culturais, linguísticos entre outros aspectos, e tal fato pode ser confirmado a seguir:

“Os meninos estão muito bem, aprendemos com eles tanto como eles aprendem com a gente, a imersão é muito dinâmica, os nossos funcionários sempre estão perguntando como funciona lá (no país de origem). Essa aproximação é essencial para o bem-estar dos integrantes da empresa.”

Entra então o poder do gestor de transformar a experiência social, em contribuições positivas à empresa, de maneira que o estrangeiro se sinta bem em viver no país, gerando assim, contentamento em trabalhar e de se relacionar com companheiros de trabalho. O gestor tem o papel de colocar os fatores negativos e positivos, e eliminar ou substituir tudo que possa atrapalhar o bem-estar da empresa, e usufruir de seu conhecimento e boa administração para trazer benefícios à instituição.

#### **4.3.1 Competências e contribuições à empresa**

A instituição estudada, contribui de maneira direta do fortalecimento no marketing no estado, a cada dia que passa os gestores das empresas em um modo geral percebem o quanto é importante esse campo e no quanto ele pode e deve ser explorado, basicamente, a empresa estudada, apenas pelo simples fato de atuar na área do marketing para seus clientes, que são empresas, está disseminando a importância do marketing nas instituições, pode-se assim, identificar como uma competência bem com a empresa.

Visualizando as competências e contribuições dos estrangeiros que estão na empresa, vale identificar primeiramente, de que maneira eles trabalham naquele meio. Por se tratar de uma empresa de prestação de serviço, o trabalho é focalizado em um

escritório, os intercambistas tem funções administrativas, não estão à altura hierárquica de tomada de decisões, porém tem liberdade para aplicar esse tipo de atitude, como mostra o gestor da empresa abaixo:

“Eles trabalham em tarefas administrativas da empresa, como preenchimento de documentos e contratos, bem como deslocamentos físicos para buscar ou entregar algum tipo de documento.”

Caracterizam-se como contribuições, o auxílio dos estrangeiros em e-mails em inglês, uma vez que esse idioma é a linguagem oficial nos países de origem, desse modo por exemplo, a contribuição se torna duplamente efetiva, tanto na tradução desses documentos ou e-mails, como também, no fato de que a pessoa que o estrangeiro está auxiliando está de fato aprendendo e adquirindo conhecimento no idioma inglês apenas observando, deste modo um funcionário brasileiro antigo, aprende a lidar com casos um pouco mais complicados do que suas tarefas diárias.

Outro fator consideravelmente importante, e que se aplica como contribuição dos estrangeiros à empresa brasileira, é o fator cultural, e enriquecimento intelectual cultural dos envolvidos, é uma questão que tanto a empresa brasileira contribui para o intercambista, como o intercambista contribui para a empresa. Conforme a coleta de dados por meio de questionário, os entrevistados A, B e C, optaram por fazer deslocamento de intercambio em busca de experiência profissional, como valorização profissional, o que está nas entrelinhas, são fatores imensuráveis e importantes em questão.

O estrangeiro ao fazer o intercambio para o Brasil, está experimentando do maior aspecto desse deslocamento, estamos falando sobre o fato desse indivíduo estar conhecendo uma cultura completamente diferente da que vivia, com costumes, raças, cores diferentes de tudo que viveu. Isso tudo vem junto com a valorização profissional.

Aplicando o aspecto cultural na empresa em que trabalham, a dinâmica de troca de histórias é constante, o brasileiro além de ser conhecido como um povo simpático e acolhedor, se mostra também muito curioso e com vontade de conhecer culturas diferentes. Com a troca de enriquecimento cultural, o estrangeiro também desperta o interesse de um funcionário brasileiro optar também pelo intercambio para outro país. Dessa maneira, o funcionário cria dentro de si, a ambição de buscar novos ares, assim adquirindo mais experiência em seu currículo e se tornando um

profissional mais completo e com mais conhecimento que algum outro possível funcionário, gerando assim, a qualificação da mão de obra no Brasil.

É claro, que essa interferência é pequena comparada ao tamanho do Brasil e a quantidade de empresas, empregados e desempregados que vivem no Brasil, porém, é essencial identificar que esta atitude é uma mudança de mentalidade no contexto empresarial atual. O pensamento é simples, assim como funciona com a sustentabilidade, se uma empresa pensa dessa forma, pode fazer com que outra empresa também pense, e assim outra, e outra. Agora, se todas ou pelo menos a maioria das empresas brasileiras adotam esse tipo de atitude, a aproximação das nações, a mudança seria completamente significativa.

Não se deve deixar de citar os aspectos sociais, o Brasil é considerado um país com enorme desigualdade, como social, econômica e racial, ao trazer um intercambista para conviver com o brasileiro, você está aproximando os seres humanos, uma ideologia ambiciosa para quem visa a unificação das raças. Ao conviver com o estrangeiro, cria-se laços e que transformam uma pessoa estranha, em querida pelo outro, contribuindo para a igualdade racial, fortalecendo os pilares da sustentabilidade social no mundo.

Desta forma, pode-se identificar competências dos estrangeiros estudados e suas contribuições tanto na empresa como para a sustentabilidade social no Brasil. A coleta de dados foi fundamental para que fosse analisada as questões socioeconômicas e assim interpretar as informações no contexto que seria identificar de que modo um estrangeiro intercambista pode contribuir para uma empresa através de seus conhecimentos e também experiências.

#### **4.3.2 As oportunidades: barreiras e sugestões de melhorias**

Se pararmos para pensar, as oportunidades que a globalização fornece ao mundo atual é muito grande, por exemplo, um simples contato com outros países através de um e-mail ou conferências pela internet. Deve-se usar a aproximação das nações e a globalização a favor, e visualizar um futuro em que se relacionar com um americano seja tão normal quanto se relacionar com um brasileiro.

Porém, existem barreiras quanto a isso, claro que o intercambio é algo que pode ser considerado positivo as partes envolvidas, mas, pode ter seu lado negativo em alguns como. Por exemplo, um dos grandes males que assola o Brasil é o

desemprego, a mão de obra, se analisarmos isso com um olhar mais voltado ao protecionismo, deve-se considerar que o fato de um estrangeiro estar empregado em uma empresa no Brasil, possa estar dificultando a solução do desemprego, uma vez que esse estrangeiro estaria supostamente substituindo um funcionário desempregado do próprio país que está a busca de oportunidades. Porém, em uma visão mais liberal, pode-se identificar o ato de um estrangeiro estar substituindo um possível funcionário local, como um incentivo, uma vez que você está obrigando o desempregado brasileiro a se qualificar e buscar alternativas que o diferenciem no mercado de trabalho, gerando mão de obra qualificada.

Outro fator a ser considerado como oportunidade, é fazer com que o intercâmbio, assim como é popular em outros países, seja popular no Brasil, e incentivar o intercâmbio ao brasileiro para que consiga absorver tudo que um intercâmbio possa disponibilizar a um indivíduo em um âmbito profissional, esse sim seria um fator diferencial considerável em um currículo brasileiro.

Quanto à sugestões de melhorias, pode-se considerar mais incentivo do governo e subsídios as empresas brasileiras a investirem no intercâmbio, pois em Santa Catarina, o intercâmbio empresarial ainda é pouco conhecido em comparação com o intercâmbio acadêmico, muito popular em todo o Brasil.

Novas políticas sobre o intercâmbio profissional devem ser estudadas implantadas nos estados e nas empresas, assim como o intercâmbio “importa” conhecimento, devemos “exportar” conhecimento, fazer essa troca com países do mundo inteiro, e transformar profissionais ainda mais completos. Se trata de um efeito cascata, qualificando a mão de obra no Brasil, as empresas tendem a aumentar seus lucros, melhorando a economia no país, e gerando diminuição no desemprego. Porém, não se trata de uma simples mudança, governantes devem entender que o intercâmbio profissional de pessoas usado estrategicamente em prol da economia e da mão de obra qualificada possam ser soluções para as atuais crises que o Brasil vive.

Por fim, concluímos de modo objetivo que as oportunidades existem sim, assim como as barreiras, que devem ser ultrapassadas. O aspecto principal é que para começar uma reformulação no Brasil, é preciso coragem e determinação, muitos povos tem em seu sangue esse tipo de qualidade, prova disso, são os próprios estrangeiros que trabalham e moram em um país completamente estranho aos seus olhos, por valorização profissional. Implantar esse tipo de pensamento nos brasileiros

pode levar tempo, mas deve ser considerado como uma oportunidade de solução no atual contexto nacional.

#### 4.4 ALTERNATIVAS À INCLUSÃO: UMA VISÃO DOS PESQUISADOS

Remetemos esta parte da análise de dados diretamente a inclusão de estrangeiros em um âmbito social, através de uma visão dos entrevistados, tanto os intercambistas como o gestor. Para tentar traçar possíveis alternativas que ocasionariam um incentivo a inclusão desses intercambistas, pois um dos passos para visualizar novas estratégias, é escutar e interpretar o pensamento dos envolvidos no processo estudado.

Deste modo, o gestor defende muito a ideia de trazer um estrangeiro para uma empresa brasileira, assim como respondido no questionário, o gestor abriria sua empresa para receber mais estrangeiros e também, recomendaria esse recebimento para outras empresas, além do fato de considerar fundamental a importância do intercambio na formação de um profissional. Por isso, o gestor compartilha o pensamento de que deve existir novas políticas de incentivo ao intercambio tanto do exterior para o Brasil, como do Brasil para o exterior, ele afirma que o país deve caminhar junto com a globalização.

Trazendo essa visão de oportunidades para o lado dos estrangeiros entrevistados, todos concordam que a importância do intercambio é fundamental para ser um diferencial em um profissional da atualidade, e que pretendem ao fim desse intercambio, adquirir mais experiência internacional em outros países. Eles acreditam que esse tipo de ambição é benigno ao indivíduo, e que a pessoa que busca se qualificar deve estar sempre buscando se atualizar com o mundo moderno e nunca se estagnar.

O entrevistado A sugere seja traçado algum método que popularize o intercambio nas empresas brasileiras, bem como o entrevistado C afirma que, vivenciando o atual momento do país, alguma coisa deve ser feita.

Em paralelo à afirmação do entrevistado C, de que alguma coisa deve ser feita, pode-se analisar de que maneira deve se buscar novas alternativas. Trazendo para um lado comercial, o governo brasileiro acredita que a crise econômica pode-se reverter com o aumento de exportações brasileiras, o que de fato vem dando resultado

aos poucos, portanto, focalizar no desemprego é uma lacuna a ser preenchida para o início da mudança.

Sendo assim, aplicar políticas e alternativas que incentivem o intercâmbio de mão de obra no Brasil, deve ser estudada, uma vez que se trata de um processo aonde você obriga a mão de obra local a se qualificar e buscar novos pensamentos sobre tudo que acerca sua vida profissional, afinal, a competitividade faz parte do processo de evolução, e sem ela o mundo provavelmente não seria como é hoje.

## **5 CONCLUSÃO**

Para analisar como funciona um determinado fenômeno, devemos primeiramente, entender como o mesmo funciona, partindo dessa ideia, deve-se desmembrar o fenômeno social que gera até hoje muita polêmica, a imigração.

A imigração em si, acontece no mundo desde os tempos mais antigas, se resumindo a busca do ser humano por necessidade, visualizando condições melhores de vida. Esse pensamento de imigração se aplica até os dias atuais, se trata de um processo contemporâneo. A busca por respostas para as perguntas que esse fenômeno gera é estudada constantemente, e com o avanço da sustentabilidade, as pessoas tentam encontrar maneiras de viabilizar a imigração contemporânea com a sustentabilidade social.

Partindo desse pensamento, são criadas instituições que viabilizam o intercâmbio, processo semelhante à imigração, mas que se restringe muitas vezes em experiências internacionais que envolvam enriquecimento cultural, profissional e social. Por meio dessas instituições, o intercâmbio vem se popularizando no mundo, e aos poucos no Brasil, o brasileiro sente-se um pouco ameaçado com a chegada de estrangeiros que não sejam destinados ao turismo, porém, muitas vezes não consegue perceber fatores favoráveis a sociedade e economia de um país.

Por exemplo, um dos problemas que assola o Brasil, se trata da questão econômica, que tem como uma de suas principais justificativas, o desemprego, que caminha de mãos dadas com a falta de mão de obra qualificada. Analisando um estudo de caso específico de um empresário cujo vive no ramo do marketing digital, e que decidiu investir no intercâmbio optando por trazer estrangeiros para trabalhar em sua empresa, pode-se analisar os fatores benéficos do intercâmbio no Brasil, mais

especificamente em Florianópolis, Santa Catarina. Com base na coleta de dados e entrevista, fica clara a satisfação do empresário com seus funcionários estrangeiros.

A empresa consegue mesclar produtividade, com enriquecimento cultural na instituição e com seus envolvidos. E indiretamente, gera um ponto à favor da popularização desse deslocamento em Santa Catarina, uma vez que outras empresas podem observar o fatores positivos e negativos de contar com um estrangeiro na sua organização, e como gestor, analisar em uma balança o que seria mais favorável, investir na vinda de um estrangeiro, ou optar por um funcionário brasileiro.

Muitas pessoas são contra esse tipo de interação, justamente pelo fato de pensar que um possível empregado estrangeiro possa estar tirando o trabalho de uma pessoa brasileira, colaborando para o desemprego no Brasil. O que não está sendo considerado nesse fator, é que muitas vezes o brasileiro tem também condições de fazer o intercâmbio, sendo através de programas privados, governamentais ou outros. Vale notar também, que gerando esse descontentamento em um desempregado brasileiro, pode-se despertar nele o desejo de se diferenciar profissionalmente, ocasionando a mão de obra qualificada.

Portanto, o presente estudo buscou identificar um estudo de caso que mostra a interferência de intercambistas em uma empresa brasileira, para ajudar a entender o papel desses estrangeiros em nosso país. É claro que é uma questão que envolve pontos de vista de diferentes lados, porém, é válido perceber que se trata de um processo que vem se popularizando em todo o mundo e em países desenvolvidos como subdesenvolvidos, é que, pode ser um início para uma solução, pois a tendência é de que com o passar do tempo, por mais otimista que seja a visão, o ideal é que o mundo se torne um só. Sem diferentes raças ou etnias, apenas seres-humanos.

## REFERENCIAS

- ADLER, P. **Beyond Cultural Identity: Reflections on Multiculturalism**. 2002. Disponível em: <<http://mediate.com/articles/adler3.cfm#>>. Acesso em: 31 maio 2011.
- ALESSI, M. L. B. A Migração de Haitianos para o Brasil. **Conjuntura Global**, Curitiba, v. 2, n.2, abr./jun., 2013.
- BARBOSA, L. **Cultura e Empresas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002
- BAUMGARTL, B.; FAVELL, A. **New xenophobia in Europe**. London: Kluwer Law International, 1995
- BECK, U. **World risk society**. Cambridge: Polity, 1999.
- BELLEN, H. M. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006. 253 p.
- BRUNDTLAN, Comissão. "Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum. Universidade de Oxford. Nova Iorque, 1987. Disponível em: <http://eubios.info/BetCD/Bt14.doc>
- CALIGIURI, P. M. DI SANTO, V. **Global Competence: What is it, and can it be Developed Through Global Assignments?** Human Resource Planning, 2001.
- CAMPOS, L. M. S. **SGADA - Sistema de gestão e avaliação de desempenho ambiental: uma proposta de implementação**. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O índio e o mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.
- CERTO, S. C.; PETER, J. P. **Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- CASTLES, S. and MILLER, M. J. 1998, **The Age of Migration: International Population Movements in the modern World**. London: Macmillan.
- CHEVRIER, S. **Le management des équipes interculturelles**. Paris: PUF, 2000.
- DALY, H.; COBB, J. C. **For the common good**, 2<sup>o</sup> ed., Boston: Beacon, 1994.
- DE CIERI, H.; DOWLING, P. J.; TAYLOR, K. F. The psychological impact of expatriate relocation on partners. **The International Journal of Human Resource Management**. Aldershot Dartmouth Publisher, v. 2, p. 357-394, Dec. 1991.
- DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- DUCKITT, J. Reducing Prejudice: An Historical and Multi-level Approach. In: AUGUSTINOS, M; REYNOLDS, K. J. (Eds.), **Understanding prejudice, racism, and social conflict**, p. 253-272. Londres: SAGE, 2001.

ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FREITAS, M. E. de. **Como vivem os executivos expatriados e suas famílias: franceses em S.Paulo**. Relatório de pesquisa, EAESP, São Paulo, 2000

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Gladwin et al., 1995; Jennings and Zandbergen, 1995. Starik and Rands, 1995)

HOFSTEDE, G. **Culture's Consequences: Comparing Values, Behaviors, Institutions, and Organizations Across Nations**, 2nd ed. Sage, Thousand Oaks, CA, 2001.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Prático da Língua Portuguesa: Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ O Dia, p. 175, 1993.

HOMEM, I. D. TOLFO, S.R. Práticas de Gestão Internacional de Pessoas: Compensação e Seleção de Expatriados em uma Multinacional Brasileira. **RAC-Eletrônica**, Curitiba, v. 2, n. 2, art. 3, p. 201-217, Maio/Ago., 2008.

JENNINGS, P. D.; ZANDBERGEN, P.A. Ecologically Sustainable Organizations: na Institutional Approach. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 4, p.1015-1052, 1995.

LII, S.Y.; WONG, S.Y. The antecedents of overseas adjustment and commitment of expatriates. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 19, n. 2, p. 296-313, 2008.

MACHADO, A. L. C. S.; LAGE, A. C. Responsabilidade Social: Uma Abordagem para o Desenvolvimento Social. O caso da CVRD. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 26., 2002, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002. 1 CD-ROM.

MASCARENHAS, A. O. Etnografia e cultura organizacional: uma contribuição da antropologia à administração de empresas. **IRAE, Revista de Adm. de empresas**. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 88-94, 2002.

MORAL, Eva Maria Sánchez e ALBO, César Vallejo Martín. La educación intercultural y la educación en valores. *Revista de investigación aplicada y experiencias educativas*, Madrid, nº.8, 2003, p.71-80. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2044312>>. Último acesso em outubro de 2008.

RAMOS, A. C.; RODRIGUES, G.; ALMEIDA, G. A. (ORGS.) **60 anos de ACNUR: perspectivas de futuro**. São Paulo: Ed. CL-A Cultural, 2011.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio Cultural – para entender e se apaixonar**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2000.

SHRIVASTAVA, P. Industrial/Environment Crises and Social Responsibility, **Journal of Socio-Economics**, v. 24, n.1, p. 211-227, 1995.

SILVA, J. A. **Direito Ambiental Constitucional**. 8. ed. atual. São Paulo: Malheiros, 2010.

SROUR, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

VAN DEN BERGUE. P. L. The dynamics of racial prejudice: an ideal-type dichotomy. In: PETTIGREW, T. F. (Ed.), **The sociology of race relations: reflection and reform**. p. 227-232. New York: The free press, 1980.



#### Roteiro da Pesquisa

O presente roteiro integra a pesquisa desenvolvida pelo acadêmico Renan Schroth e seu professor orientador MSc. Andriago Rodrigues, que tem por objetivo identificar os desafios que os imigrantes contratados por uma de uma determinada organização enfrentam para se alocar no mercado de trabalho, considerando o ponto de vista dos gestores e dos funcionários sobre o assunto.

Na busca de informações que possibilitem a elaboração do estudo monográfico e a conclusão do curso de graduação em Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior pela UNESC solicita-se a importante colaboração da empresa, por meio da participação nesta pesquisa.

#### CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO FUNCIONÁRIO

Qual o seu estado civil?

Solteiro  Casado  Separado  Outro

Faixa etária?

Até 29 anos  
 De 30 a 39 anos  
 De 40 a 49 anos  
 De 50 a 54 anos  
 55 anos ou mais

Como você se considera?

Branco(a)  
 Negro(a)  
 Pardo(a)/Mulato(a)  
 Amarelo(a) (de origem oriental)  
 Indígena ou de origem indígena  
 Outro:

Qual a sua nacionalidade?

Brasileira  
 Brasileira naturalizada  
 Estrangeira

Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você?

Nenhuma  
 Uma  
 Duas  
 Três  
 Quatro  
 Cinco ou mais

Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?

- Não estou trabalhando
- Trabalho eventualmente
- Trabalho até 20 horas semanais
- Trabalho de 21 a 39 horas semanais
- Trabalho até 40 horas semanais

Você já participou de programas ou atividades curriculares no exterior?

- Não participei
- Sim, um programa de intercâmbio privado
- Sim, um programa de intercâmbio do governo
- Sim, um programa de intercâmbio da Instituição de ensino
- Sim, outro.

Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- Todo em escola pública
- Todo em escola privada (particular)
- Todo no exterior.
- A maior parte em escola pública
- A maior parte em escola privada (particular)
- Parte no Brasil e parte no exterior.

Qual modalidade de ensino médio você concluiu?

- Ensino médio tradicional
- Profissionalizante técnico
- Supletivo
- Outra modalidade

Quem mais lhe incentivou a fazer intercâmbio?

- Ninguém
- Pais ou familiares
- Professores
- Líder ou representante religioso.

Alguém em sua família concluiu um curso superior?

- Sim
- Não

Qual o principal motivo para ter escolhido fazer intercâmbio?

- Inserção no mercado de trabalho
- Influência familiar
- Valorização profissional
- Prestígio Social
- Vocação
- Outro motivo



#### Roteiro da Pesquisa

O presente roteiro integra a pesquisa desenvolvida pelo acadêmico Renan Schroth e seu professor orientador MSc. André Rodrigues, que tem por objetivo identificar os desafios que os imigrantes contratados por uma de uma determinada organização enfrentam para se alocar no mercado de trabalho, considerando o ponto de vista dos gestores e dos funcionários sobre o assunto.

Na busca de informações que possibilitem a elaboração do estudo monográfico e a conclusão do curso de graduação em Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior pela UNESC solicita-se a importante colaboração da empresa, por meio da participação nesta pesquisa.

#### CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO GESTOR DA EMPRESA

Qual o seu estado civil?

Solteiro  Casado  Separado  Viúvo

Faixa etária?

Até 29 anos  
 De 30 a 39 anos  
 De 40 a 49 anos  
 De 50 a 54 anos  
 55 anos ou mais

Como você se considera?

Branco(a)  
 Negro(a)  
 Pardo(a)/Mulato(a)  
 Amarelo(a) (de origem oriental)  
 Indígena ou de origem indígena  
 Outro:

Qual a sua nacionalidade?

Brasileira  
 Brasileira naturalizada  
 Estrangeira

Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você?

Nenhuma  
 Uma  
 Duas  
 Três  
 Quatro  
 Cinco ou mais

Você já participou de programas ou atividades curriculares no exterior?

- Não participei
- Sim, um programa de intercâmbio privado
- Sim, um programa de intercâmbio do governo
- Sim, um programa de intercâmbio da Instituição de ensino
- Sim, outro.

Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- Todo em escola pública
- Todo em escola privada (particular)
- Todo no exterior.
- A maior parte em escola pública
- A maior parte em escola privada (particular)
- Parte no Brasil e parte no exterior.

Qual modalidade de ensino médio você concluiu?

- Ensino médio tradicional
- Profissionalizante técnico
- Supletivo
- Outra modalidade

Caso tenha feito parte de algum programa de intercâmbio, quem mais lhe incentivou a fazer o curso?

- Ninguém
- Pais ou familiares
- Professores
- Líder ou representante religioso.

Alguém em sua família concluiu um curso superior?

- Sim
- Não

Caso tenha feito parte de algum programa de intercâmbio, qual o principal motivo para ter escolhido fazer o curso?

- Inserção no mercado de trabalho
- Influência familiar
- Valorização profissional
- Prestígio Social
- Vocação
- Outro motivo

Em sua opinião, qual a importância do intercâmbio no currículo de um colaborador?

- 5 (fundamental)
- 4
- 3
- 2
- 1 (desnecessário)
- 0 (neutro)

Qual(ais) ponto(s) incentivou(aram) a incluir sua empresa no programa para recebimento de intercambistas?

- enriquecimento cultural
- ter um funcionário fluente em um outro idioma
- necessidades da empresa
- expectativa de inovação
- outros

Você abriria sua empresa no programa para recebimento de mais intercambistas?

- sim
- não
- talvez, no futuro
- dificilmente
- outros

Você recomendaria o recebimento de intercambistas para outras empresas?

- sim, com certeza.
- sim, porém com restrições.
- talvez, ainda não tivemos resultados consistentes para avaliar.
- não pois as experiências que tivemos não foram boas.